



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

A ALEGRIA E A TRISTEZA NO COTIDIANO

Marcos Roberto Inhauser

Há várias propostas de abordagem ao Livro de Eclesiastes: um cético, um desiludido, um desesperado, um filósofo da mediocridade ou ainda um pregador da alegria. Tenho para comigo que o autor é uma pessoa de idade, experiente nos percalços da vida, que terminava seus dias sem entusiasmo e descontente com o que havia vivido. Um deprimido? Talvez. Um amargurado? Provavelmente. Uma pessoa triste? Com certeza. Um sábio? Sem dúvida. De uma coisa todos concordamos: ele era tão humano quanto nós, porque ao lê-lo nos identificamos com suas experiências, frustrações e conclusões. Isto é ainda mais verdadeiro quando se refere ao binômio alegria/tristeza.

O autor do Coélet trabalha esta dimensão no trecho *“tudo neste mundo tem o seu tempo; cada coisa tem a sua ocasião... Há tempo de ficar triste e tempo de se alegrar; tempo de chorar e tempo de dançar.* Ao colocar alegria e tristeza como não concomitantes no tempo, mas tendo cada qual seu próprio momento, mostra a impossibilidade de alguém sentir-se triste e alegre ao mesmo tempo. Quando passamos por tristezas, ainda que haja algum motivo para alegria, parece que ela sufoca ou nos cega para as coisas boas. E mais: quando há motivo de alegria e em seguida surge algo que nos entristece, parece que a tristeza tem mais força que a alegria e prevalece nos nossos sentimentos.

O texto também mostra que, por mais que fuçamos da tristeza, há um tempo para ela na vida. Não escolhemos ficar tristes e sempre buscamos ficar alegres. Mas estes são sentimentos que nascem em decorrência das circunstâncias, quase todas fora de nosso controle. Não há quem não busque a alegria e que não fuja da tristeza e mesmo assim a tristeza ocorre. E não há quem não queira eternizar a alegria e mesmo assim não consegue.

Outro aspecto a ser considerado: se há tempo para tristeza e alegria na vida, significa também que elas não são eternas. No dizer do salmista, *“o choro pode durar a noite inteira, mas de manhã vem a alegria”* (30:5). A tristeza pode durar um tempo, mas não é eterna. No entanto, há uma diferença na percepção humana da alegria e da tristeza. A impressão que se tem é que a alegria é sempre passageira e a tristeza duradoura. Isto ocorre porque a alegria tem a estranha capacidade de nos anestesiarmos para as demais coisas da vida. O Coélet diz que *“você não sentirá o tempo passar, pois Deus encherá o seu coração de alegria”* (5:20). Ela como que nos inebria e só pensamos na causa da nossa alegria. Por outro lado, a tristeza tem a capacidade de aguçarmos nossos sentidos, nos colocar em alerta geral, fazer pensar na causa da tristeza e em todas as consequências que ela traz.

O salmista diz ainda que a tristeza se aguça à noite: *Estou cansado de chorar. Todas as noites a minha cama se molha de lágrimas, e o meu choro encharca o travesseiro* (6:6). A tristeza tem a capacidade de ser mais aguda quando queremos dormir. É nestas horas que ela dói mais, que a cama se transforma em espinheiros e o travesseiro parece ser desconfortável.

Fazem parte da vida a alegria e a tristeza e nenhuma das duas é eterna. Temos a tendência de exaltar a alegria e execrar a tristeza. O Coélet inverte esta lógica chamando a atenção para os perigos da alegria e para os benefícios da tristeza. Ao fazê-lo redimensiona a percepção destes sentimentos e nos dá a chance de tirar lições para viver sabiamente.